



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves
Coordenação do curso de Licenciatura em Matemática

REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ATA Nº 07/2020

1 Aos dez dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, às 13h30, o Colegiado do Curso de Licenciatura
2 em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do campus Bento Gonçalves reuniu-se
3 remotamente para discutir os seguintes itens de pauta: 1) Apreciação da oferta de disciplinas no 2º ciclo de
4 APNPs; 2) Instrumento de avaliação das APNPs; 3) Coordenação Matemática; 4) Assuntos gerais. Estiveram
5 presentes os professores Delair Bavaresco, Fernanda Zorzi, Sandra Stroschein e Vagner Weide Rodrigues, a
6 discente Marília Scarton e a técnica-administrativa Raquel Fronza Scotton. O discente Vinícius Batistelo Luz
7 não justificou sua ausência. O professor Jader Da Silva Netto estava presente como convidado representando a
8 Coordenadoria de Ensino de Graduação. No primeiro item de pauta, **Apreciação da oferta de disciplinas**
9 **no 2º ciclo de APNPs**, o professor Vagner iniciou a reunião fazendo um relato do que havia sido discutido e
10 proposto na reunião com os professores da área da Matemática para oferta das APNPs no curso de Licenciatura
11 em Matemática. Os professores da área entenderam que, para o curso de Licenciatura em Matemática, no
12 segundo ciclo de APNPs devem ser ofertados aqueles componentes de semestres ímpares que não foram ofertados
13 no primeiro ciclo e, se possível, mais alguns componentes de semestres pares. Além disso, deve-se dar atenção
14 para estudantes formandos e, se possível, ofertar as disciplinas que lhes restam para integralizar o curso. Em
15 seguida, o professor Vagner apresentou para o colegiado do curso a relação de disciplinas a serem ofertadas
16 no segundo ciclo de APNPs no curso de Licenciatura em Matemática (anexo I). O colegiado decidiu pela
17 **APROVAÇÃO** da oferta dos componentes curriculares relacionados na planilha do anexo I. Registra-se aqui
18 que este colegiado recomenda que os estudantes inscrevam-se nos seguintes componentes (desde que cumpridos
19 os pré-requisitos): **Estudantes de 1º semestre:** Fundamentos de Matemática I, Geometria Plana, História da
20 Educação e Psicologia da Educação; **Estudantes de 3º semestre:** Cálculo Diferencial e Integral I, Matemática
21 Financeira, Álgebra Linear, Estatística e Probabilidade e Currículo, Planejamento e Avaliação; **Estudantes**
22 **de 5º semestre:** Álgebra Básica, Cálculo Diferencial e Integral III, Fundamentos de Física I, Filosofia da
23 Educação e Educação em Direitos Humanos; **Estudantes de 7º semestre:** Equações Diferenciais I, Modelagem
24 Matemática, Cálculo Numérico e Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além disso, estudantes que possuem
25 os pré-requisitos necessários, poderão se inscrever em Cálculo Diferencial e Integral II e Cálculo Diferencial e

26 Integral IV. Ainda neste item de pauta, o professor Vagner relatou que o edital de oferta para o 2º ciclo de APNPs
27 poderá prever a quebra de pré-requisitos, cabendo ao colegiado do respectivo curso a prévia autorização ou não da
28 quebra de pré-requisito. Uma vez que no período das homologações a maioria dos membros deste colegiado estará
29 em férias, não seria possível se reunir para decidir sobre quebra de pré-requisitos e, portanto, deve-se estabelecer
30 anteriormente quais componentes seriam passíveis de quebra de pré-requisitos. Os membros do colegiado se
31 dispuseram a serem consultados via e-mail sobre as quebras de pré-requisitos mesmo em suas férias. Sendo assim,
32 ficou decidido que durante as homologações das inscrições, caso seja necessário, o coordenador do curso entrará
33 em contato via e-mail com todos os membros do colegiado para a análise de quebra de pré-requisitos. No segundo
34 item de pauta, **Instrumento de avaliação das APNPs**, o colegiado respondeu o formulário encaminhado pela
35 PROEN, cujas respostas encontram-se no anexo II. No terceiro item de pauta, **Coordenação Matemática**, o
36 professor Vagner relatou que manifestou para os professores da área da Matemática a sua intenção em sair da
37 coordenação, justificando que em 2021 pretende dar início ao seu doutorado. Além disso, manifestou que com
38 o afastamento da professora Giseli Verginia Sonego, assumiu a coordenação para auxiliar no curso, mas que
39 não tinha intenção de permanecer por um longo período. Sendo assim, solicitou sua saída e que outro colega
40 assumisse o seu lugar. Como proposta, o professor Vagner sugeriu que a nova coordenação iniciasse em dezoito
41 de janeiro de 2021, junto com o início do segundo ciclo de APNPs. Uma vez que o mandato da professora Giseli
42 vai até o dia oito de março de 2022, o grupo de professores da área da Matemática entendeu que deve-se fazer,
43 portanto, uma nova eleição para coordenador substituto do curso de Licenciatura em Matemática. Porém, ao
44 questionar se alguém gostaria de assumir a coordenação, ninguém se manifestou. Para dar início ao processo de
45 eleição de um novo coordenador substituto, o professor Vagner informou que foi aconselhado pela Coordenadoria
46 de Ensino de Graduação e pela Direção de Ensino a seguir os trâmites previstos na IN nº 04/2018, que dispõe
47 sobre as diretrizes para a escolha e recondução dos coordenadores de curso do IFRS campus Bento Gonçalves.
48 O professor Jader ressaltou que a orientação a nível de Coordenadoria de Ensino de Graduação é no sentido
49 de respeitar a autonomia dos cursos, não interferir nos cursos, mas guiar e orientar essa atuação pautada
50 nos documentos institucionais e na legislação. Além disso, em conversa informal, o professor Vagner havia
51 manifestado seu desejo de sair da coordenação e, por isso, orientou o mesmo que formalizasse a sua intenção,
52 pautada na IN nº 04/2018, e que conduzisse o processo de escolha para o novo coordenador. Como o desejo
53 da professora Giseli é de permanecer com o seu mandato, então a eleição deve ser para um novo coordenador
54 substituto. Os professores do curso entendem que, por ser uma eleição para coordenador substituto, o processo
55 poderia ser mais simples, sem necessitar todos os trâmites previstos na IN. Porém, se esta é a orientação da
56 direção, então que seja cumprida. O professor Vagner ressaltou que seguir o disposto na IN não tira a autonomia
57 da área da Matemática de indicar um novo coordenador. Diante disso, para cumprir os prazos estabelecidos na
58 IN nº 04/2018, o professor Vagner informou que irá deflagrar o processo no dia 18 de janeiro de 2021, dando 10
59 dias úteis para os interessados formalizarem sua candidatura; no dia 1º de fevereiro o colegiado reúne-se para a
60 votação (ou aclamação); e no dia 15 de fevereiro inicia-se o mandato do novo coordenador substituto do curso.
61 No quarto item de pauta, **Assuntos gerais**, o professor Vagner relatou que o Regulamento da Prática como
62 Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática do campus Bento Gonçalves do IFRS será

⁶³ apreciado na próxima reunião do CONCAMP, no dia 16 de dezembro, às 14h00. Nada mais havendo a tratar,
⁶⁴ eu, Vagner Weide Rodrigues, encerro a ata desta reunião e assino com os demais presentes.

ANEXO I - Relação de disciplinas a serem ofertadas no segundo ciclo de APNPs no curso de Licenciatura em Matemática

Semestre	Código	Componente curricular	CH	Matriz
1	LM.101	Fundamentos de Matemática I	66	Matriz 2417 (PPC Novo)
1	LM.102	Geometria Plana	66	
1	LCO-002	História da Educação	33	
2	CSLL.18	Psicologia da Educação	66	
3	LM.108	Cálculo Diferencial e Integral I	66	
3	LM.111	Matemática Financeira	66	
4	LM.113	Cálculo Diferencial e Integral II	66	
4	CSTLOG..10	Álgebra Linear	66	
4	LM.115	Estatística e Probabilidade	66	
4	LM.116	Currículo, Planejamento e Avaliação	66	
5	LM.118	Álgebra Básica	66	
5	LM.117	Cálculo Diferencial e Integral III	66	
6	LM.124	Cálculo Diferencial e Integral IV	66	
6	LM.126	Fundamentos de Física I	66	
6	LCO-001	Educação em Direitos Humanos	33	
6	LCO-004	Filosofia da Educação	33	
7	DPGP.125	Equações Diferenciais I	60	Matriz 2202 (PPC Antigo)
7	DPGP.333	Modelagem Matemática	30	
8	DPGP.260	Cálculo Numérico	60	
8	DPGP.462	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	30	

Anexo II

6. Quais os aspectos positivos e as fragilidades do grupo em relação ao uso de tecnologias informacionais e comunicacionais para o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem profícuo?

Positivos:

- 1) A formação oportunizada aos docentes possibilitou o uso das TDICs de modo mais adequado, especialmente no que diz respeito ao AVA Moodle;
- 2) O currículo do curso prevê o uso de tecnologias desde o primeiro semestre, nessa perspectiva todos os docentes puderam fazer uso de estratégias metodológicas através do uso de TDICs;
- 3) A não oferta de todos os Componentes Curriculares possibilitou uma melhor adaptação dos docentes e estudantes às APNPs;
- 4) A necessidade de repensar a oferta dos Componentes Curriculares através de APNPs possibilitou aos docentes um olhar diferenciado sobre a sua prática. Esse movimento, certamente, terá reflexos na docência do curso para o período pós-pandemia;

Fragilidades:

- 1) O trabalho pedagógico com o primeiro semestre foi mais difícil em função da pouca interação pessoal no período anterior e a apropriação das tecnologias por parte dos estudantes;
- 2) A não vigência do calendário acadêmico gerou entre os estudantes insegurança em relação ao processo e, para muitos, um sentimento de incredulidade em relação ao aproveitamento posterior. Esses sentimentos, de certo modo, impactaram o trabalho do professor, pois muitos estudantes não deram o retorno esperado;
- 3) A mudança que os processos sofreram durante a oferta, alguns deles necessários, como ajustes, também desestimularam estudantes e professores e provocaram dúvidas em relação à legitimidade das APNPs;
- 4) A demora em ofertar as APNPs colaborou com o distanciamento de alguns estudantes, inclusive, a sua não adesão;
- 5) A não possibilidade de juntar os Componentes Curriculares equivalentes gerou um excesso de trabalho para o professor, uma vez que o quantitativo de estudantes, em muitas disciplinas, era reduzido e o processo se tornou exaustivo;
- 6) Foram recebidas informações vagas num prazo curto para serem implantadas, que geraram dúvidas em relação à condução das APNPs por parte dos docentes e, em muitos casos, resultaram em retrabalho.

II - EXPERIÊNCIA EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

7. Quais as principais dificuldades identificadas entre os estudantes para o acompanhamento das atividades? Como superá-las?

- 1) Alguns estudantes, especialmente os dos primeiros semestres, tiveram maior dificuldade de interação e participação no período das APNPs. A sugestão é um acompanhamento mais efetivo de outros setores da Instituição, como por exemplo o CAE e a Coordenadoria Pedagógica, a partir da demanda gerada pelos docentes.
- 2) Entrar em contato com estudantes que não se inscreveram nas APNPs para efetivar uma avaliação dos motivos e possíveis providências;
- 3) A participação das APNPs exigiu dos estudantes organização do seu tempo e autonomia. Muitos não conseguiram superar as dificuldades impostas pela modalidade da oferta, o que ocasionou a desistência ou a entrega de atividades com pouca qualidade, o que gerou frustração e a sensação do “não ensino” por parte do professor e da “não aprendizagem” por parte do estudante. É um processo, todos estamos aprendendo. Sugestão: na abertura do próximo ciclo seja organizado um processo coletivo de acolhimento aos estudantes, obrigatório, com falas de orientação, com profissionais que ajudariam a minimizar suas dificuldades, por exemplo: saúde do corpo e da mente (profissional da saúde) e organização para estudo (profissional da educação);
- 4) A incompatibilidade entre carga horária da disciplina e quantidade de atividades exigidas gerou uma quantidade excessiva de trabalhos para os estudantes.

8. Quais as principais dificuldades enfrentadas entre os docentes para o desenvolvimento das atividades? Como superá-las?

- 1) Leva-se muito mais tempo para preparar uma atividade remota do que uma atividade presencial. Além disso, em certos casos é difícil identificar a dificuldade que o estudante está enfrentando em determinado assunto;
- 2) Embora a tecnologia auxilie na comunicação a longa distância, a relação professor x estudante x colegas fica comprometida, minimizando a interação pessoal que é fundamental no processo de aprendizagem;
- 3) Muitos estudantes se inscreveram em todas as APNPs possíveis, para depois decidir o que fariam. Como consequência, a coordenação e os docentes tiveram muito trabalho em preencher planilhas e relatórios, bem como a gestão das atividades no Moodle;
- 4) Deveria haver uma flexibilização para o acesso ao campus por parte dos servidores para melhor organização do trabalho pedagógico.

9. O que é possível fazer para qualificar ainda mais os processos de ensino e aprendizagem e estimular o engajamento dos estudantes nas atividades?

- 1) O retorno do calendário acadêmico é de extrema importância para o engajamento dos estudantes.
- 2) A criação de formulários e estratégias de acompanhamento por parte do CAE, NAPNE e Coordenadoria Pedagógica para o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem, a partir da demanda dos docentes.
- 3) De modo geral os estudantes do curso, especialmente os de semestres mais avançados, responderam bem ao processo proposto nas APNPs. Contudo, os estudantes dos semestres iniciais precisam de um acompanhamento mais de perto. As monitorias podem ocorrer como “tutoria” para a realização das APNPs.
- 4) Deveria haver a possibilidade de ampliação de tempo para as atividades síncronas, conforme avaliação do professor.

III - ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

10. Como é possível tornar mais inclusivo o processo de ensino e aprendizagem, por meio de APNPs?

- 1) Monitorias para auxiliar os estudantes com dificuldades.
- 2) Mais orientações pedagógicas de como trabalhar com estes estudantes.